



CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM ESCRITA NO CADERNO DE FORMAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PNAIC/2013

Autoria: Valéria Aparecida Dias Lacerda de Resende - - -

Resumo: Este trabalho buscou compreender a concepção de linguagem escrita presente no programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa — PNAIC do ano de 2013, do Ministério da Educação. A pesquisa teve como interlocutores os construtos de Mikhail Bakhtin e os aportes da Teoria histórico-cultural, em especial, aqueles relativos à linguagem e à escrita. Trata-se de uma investigação de cunho essencialmente qualitativo. A metodologia adotada foi pesquisa documental segundo o aporte conceitual de Le Goff, como orientação para a escolha e seleção de enunciados ao longo dos Cadernos de Formação em Língua Portuguesa dos Anos 1, 2 e 3 das Unidades 1 e 3 do PNAIC. Os dados foram organizados num núcleo temático: concepção de escrita para garantir melhor sistematização e apresentação dos dados. Os resultados das análises acerca da concepção de escrita indicaram uma ênfase para a consciência fonológica como requisito para a aquisição da escrita, pautando, assim, a escrita na codificação de fonemas em grafemas. Com isto, o processo de aprendizagem da escrita fica restrito à relação interna das unidades das palavras, no reconhecimento de sons e grafias, sílabas, pronúncias, encontros consonantais, palavras, elementos considerados como condição para a aquisição da leitura e da escrita. O corpus de análise evidenciou que não há apropriação da linguagem escrita, a partir dos significados e sentidos construídos nas relações interdiscursivas materializadas na produção de textos pelos aprendizes. A investigação desvelou, portanto, que a concepção de escrita dos Cadernos de Formação de língua portuguesa do PNAIC do ano de 2013 traduz traduz uma concepção de língua como conjunto de signos e a escrita como representação da linguagem e não a escrita com uma linguagem.